

# Teatro e literatura: contribuições do processo interpretativo na desconstrução do preconceito

*Francieli Amanda Conci*  
*Larissa Kailane Coitinho de Almeida*  
*Ueslaine Peres Ferreira<sup>1</sup>*

## Resumo

O presente trabalho tem como escopo discutir a leitura e a interpretação no processo de desconstrução de paradigmas preconceituosos e na modificação da visão de mundo dos alunos que frequentam o CRECA, contemplados pelo projeto de extensão *Teatro e Leitura: confluências educacionais no Centro de Referência Especializada da Criança e do Adolescente (CRECA)*, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Lopes Costa. O Projeto em questão objetiva desenvolver e estimular a leitura através de técnicas advindas do Teatro, combinando, assim, metodologias. Tendo em vista que a literatura abre mundos, almejamos discutir como a leitura crítica em sala de aula pode contribuir para mudar concepções equivocadas e internalizadas no indivíduo, provindas de sua leitura do mundo e do seu contato com a sociedade. Para tal, escolhemos o livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, lido e trabalhado com os alunos. Silva (2019) alega que é importante essa associação do aluno com a literatura, já que é através da leitura e da escrita que o indivíduo se insere no universo do conhecimento e, assim, assimila valores sociais. Como principal pressuposto teórico deste trabalho, utilizamos *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire, que propõe a concepção de leitura crítica do mundo, a fim de se estimular a leitura crítica do texto. Utilizamos também os trabalhos de Santos e Neto (2011), Silva (2019) e a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, entre outros. Trata-se, portanto, de uma relação que vai além da interdisciplinaridade, chegando-se até as barreiras interculturais, tendo em vista o viés que pretendemos alcançar junto aos alunos. Buscaremos refletir sobre as discussões construídas em sala de aula diante das leituras propostas e das dinâmicas teatrais, e

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR/ campus de Vilhena.

demonstraremos como elas possibilitaram desconstruir os conceitos de beleza e desigualdade existentes entre os alunos.

**Palavras-chave:** leitura; interpretação; preconceito; desconstrução.

## **Theatre and literature: contributions of the interpretative process in the deconstruction of prejudice**

### **Abstract**

The present work aims to discuss reading and interpretation in the process of deconstruction of prejudiced paradigms and in the modification of the worldview of students attending CRECA, contemplated by the extension project *Theater and Reading: educational confluences at the Specialized Reference Center for Children and Adolescents (CRECA)*, coordinated by Prof. Dr. Ana Carolina Lopes Costa. The project in question aims to develop and stimulate reading through techniques from the Theater, thus combining methodologies. Since literature opens worlds, we aim to discuss how critical reading in the classroom can contribute to change misconceptions and internalized in the individual, arising from his reading of the world and his contact with society. To this end, we chose the book *Menina Bonita do Laço de Fita*, by Ana Maria Machado, read and worked with the students. Silva (2019) argues that it is important to associate the student with literature, since it is through reading and writing that the individual inserts himself in the universe of knowledge and thus assimilates social values. As the main theoretical presupposition of this work, we used *The importance of the act of reading*, by Paulo Freire, who proposes the conception of critical reading of the world, in order to stimulate the critical reading of the text. We also used the works of Santos and Neto (2011), Silva (2019) and Resolution number 2, of July 1, 2015, among others. It is, therefore, a relationship that goes beyond interdisciplinarity, reaching intercultural

barriers, in view of the bias we intend to reach with students. We will try to reflect on the discussions built in the classroom in the face of the proposed readings and theatrical dynamics, and demonstrate how they made it possible to deconstruct the concepts of beauty and inequality existing among the students.

**Keywords:** reading; interpretation; prejudice; deconstruction.

## 1 Introdução

Sabemos da importância da leitura que, além do conhecimento literário, nos traz uma interação e uma compreensão de mundo. Tendo em vista tais aspectos, podemos afirmar que a alfabetização, e consequentemente a leitura, começa no mundo. Freire nos dá uma perspectiva, quando diz que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidades se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p. 9). Logo, percebemos a imensa importância da leitura para conseguirmos conviver em sociedade.

É visando a necessidade dessa alfabetização literária, desse convívio, e da compreensão do que se está lendo para que possa haver o convívio, que falaremos sobre o projeto *Teatro e Leitura: confluências educacionais no Centro de Referência Especializada da Criança e do Adolescente (CRECA)*, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Lopes Costa, e executado por nós. O projeto tem como objetivo incentivar a leitura e a escrita às crianças em situação de vulnerabilidade, auxiliando, paralelamente, no reforço escolar oferecido pela instituição.

Muitas dessas crianças têm um início de alfabetização, mas não gostam da leitura, e não se deparam com elementos pautados na

Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Neste contexto, propomos o projeto para que a criança saia do processo de alfabetização do abecedário e passe a ter consciência de sua leitura e de seu papel no mundo. Silva (2019, p. 3) pondera que esses processos visam a estabelecer a leitura como uma ferramenta tecnológica e cultural, redimensionando, portanto, o ensino básico, já que a leitura e a escrita se tornaram a porta de entrada do indivíduo ao universo do conhecimento, e que tais necessidades são o que moldam a assimilação de valores sociais.

## **2 A formação do profissional em licenciatura**

Pensando na formação dos profissionais do magistério para a educação básica, em consonância com o que se consolida na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, o projeto foi pensado como uma proposta auxiliar na formação pedagógica dos graduandos, visto que a parte prática do trabalho proposto no CRECA está amparada no exercício da docência. Essa relação teoria-prática, indissociável na formação docente inicial e continuada, é um dos princípios que norteiam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual é contemplada pelos estágios supervisionados, que embora iniciem o estudante à prática docente, “não são suficientes para garantir uma preparação completa para o magistério” (PELOZO, 2007, p. 2.). O próprio documento, em seu 7º artigo, explana a importância de um repertório diversificado de informações e de habilidades que o egresso deve ter composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos resultantes do percurso formativo vivenciado, algo que o projeto em questão pode proporcionar.

Nessa perspectiva, além do aspecto teoria-prática, o projeto abraça muitos outros conceitos concernentes à formação docente, como, por

exemplo, o da sólida formação teórica e interdisciplinar, já que incluímos, além da literatura, o teatro e outros conceitos: o trabalho coletivo, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e o reconhecimento da prática pedagógica como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, entre outros. Além dessas concepções, a Resolução traz também a importância do reflexo de uma boa formação licenciada na educação básica e na sua qualidade, as quais são tidas como compromisso público do Estado.

No artigo 5º do documento são apresentados os princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação. O segundo princípio, posteriormente citado, traz a reflexão de como a formação do magistério colabora para a formação do cidadão que contribua para consolidar uma nação “[...] democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a qualquer forma de discriminação.” (BRASIL, 2015, p. 4). Então entramos em outro conceito do projeto em discussão, o de promover, a partir da iniciação docente, o ensino amparado pelo objetivo de ensinar a partir de um viés emancipatório, inclusivo e reflexivo. Ao apresentarmos os livros supracitados às crianças, discussões acerca de preconceito, raça, origem, aceitação, beleza, entram em xeque, fazendo-as refletirem sobre seus conceitos preexistentes e transformando suas visões de mundo. Ao mesmo tempo, nós, como educadoras, necessitamos refletir acerca de todas essas discussões, afim de apresentá-las aos alunos.

No artigo 5º do capítulo 2 da Resolução, entra em questão a:

formação dos profissionais do magistério para educação básica pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como

expressão à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas [...]. (BRASIL, 2015, p. 6).

No escopo do projeto, permeiam as questões desse artigo, ainda mais no que diz respeito ao seu item 2, que visa “à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa” (BRASIL, 2015, p. 6). Enquanto mediadoras do processo de aprendizagem, foi preciso refletir acerca do caráter emancipatório desse processo, levando em conta a teoria e a prática a serem aplicadas às crianças no que se refere à realidade do ambiente do CRECA. As aulas concedidas eram as do reforço. As crianças que trabalharam conosco vinham de uma situação de vulnerabilidade socioeconômica, muitas sem saber ler e escrever, a maioria com uma visão de mundo equivocada sobre os temas supracitados com os quais os livros *Flicts* e *A Menina Bonita do Laço de Fita* trabalham. Nosso objetivo então, ao refletirmos acerca das questões propostas pelo artigo, foi estruturar o trabalho pedagógico de modo que ele contemplasse todas as crianças, em todos os níveis, com o propósito de uma prática docente e um processo educacional mais significativos.

### **3 A leitura e o letramento social**

É sobre esse aspecto que nortearmos nosso trabalho, afinal de contas a leitura é diretamente ligada ao nosso cotidiano. Podemos utilizar de vários artifícios para fazer as crianças pensarem sobre o mundo em que vivem. A literatura infanto-juvenil tem se tornado cada vez mais versátil para conseguir fazer essa reflexão dentro da sala de

aula. Os livros *Flicts*, de Ziraldo, e *O monstro das cores*, da autora espanhola Anna Lenas, por exemplo, falam à criança e a auxiliam no entendimento de como é importante o processo de aceitação e de como é necessário o comprometimento em entender seus sentimentos.

Tendo em mente tal visão, escolhemos para nosso trabalho os livros levando em consideração os possíveis interesses do nosso público, por isso: *Menina bonita do laço de fita* (1986), de Ana Maria Machado, e *Flicts* (1969), de Ziraldo. As obras levam em conta temas como preconceito, ideais de beleza, aceitação, não pertencimento, abandono, etc. Muito provavelmente, temas semelhantes aos que as crianças se deparam diariamente. Essa é uma forma de ligar o leitor à obra, de despertar seu interesse, gerando a identificação e o vínculo com a história e os personagens.

Ana Maria Machado relata em seu livro a história de um coelho, que, encantado com sua vizinha, uma menina negra, passa o livro todo buscando entender o porquê ela é negra, e atravessa a narrativa tentando ficar parecido com a menina. Esse discurso pode auxiliar-nos a trazer uma grande discussão para a sala de aula, tendo em vista as diferenças entre o coelho e a menina, o ideal do belo, e o momento em que o coelho entende a razão da menina ser negra e que se aceita como é. Já Ziraldo trabalha a história de uma cor que não possui lugar no mundo, “nada no mundo é flicts”. A cor não é aceita pelas outras, procura e não encontra amigos ou um lugar. “o pobre, feio e aflito flicts” causa empatia. As crianças talvez se identifiquem, querendo a todo tempo encontrar algo que seja *Flicts*. Elas podem sentir a dor e a tristeza do personagem e, possivelmente, terão reações diferentes com o desfecho da história.

Logo, fazer com que as crianças entendam que esses assuntos, presentes na literatura, estão inseridos no contexto em que elas vivem, e que o letramento está para cultura e história, é essencial, já que:

[...] acreditamos que trabalhar com literatura a partir de uma perspectiva intercultural poderá não só contribuir para a formação de leitores para quem o texto literário seja objeto de desejo, mas para a ampliação dos horizontes culturais desses leitores [...]. (SILVA, 2019, p. 05).

É necessário que haja uma comunicação entre a leitura e a realidade, tendo em vista que quando o aluno percebe que a aplicabilidade do que tem apreendido é posta em vários elementos do dia a dia, ele toma gosto pelo ato de ler.

Os livros suscitam uma discussão real dos problemas enfrentados socialmente hoje em dia, e é nesse contexto que podem ser aproveitados em sala de aula. Além da questão do incentivo à leitura, podemos observar, a partir da interpretação de cada criança, como elas observam a informação do mundo contida no livro. Nesse momento se percebe que a interpretação delas é algo universal, e pode abrir caminho para mais leituras favoráveis ao desenvolvimento de pensamentos críticos em relação ao contexto em que estão inseridas.

#### **4 O Teatro e o jogo teatral como ferramenta**

Nesse sentido, o de envolver e incentivar o leitor em potencial, optamos também pela utilização do *Teatro* e do *jogo teatral*, como elementos lúdicos. A estratégia é pedagógica, e possui a intenção de conquistar esse leitor. Avaliamos essa prática ao contar as duas histórias escolhidas, *Menina bonita do laço de fita* e *Flicts*. Na primeira, dividimos a história em três partes, contadas através de narrativa com o auxílio do livro, cada dia uma proposta de interpretação e um exercício, para que estivessem curiosos e desenvolvessem expectativas para o final da história. Na segunda, fizemos a dramatização. Escolhemos o recurso do *palitoché*, em que os personagens da história são colados em



palitos e são apresentados às crianças conforme a história se desenvolve. Sem dúvida a participação e o interesse dos alunos foram muito maiores no segundo momento.

Estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la. Os recursos mais utilizados são: a simples narrativa, a narrativa com o auxílio do livro, o uso de gravuras, de flanelógrafo, de desenho e a narrativa com interferência do narrador e dos ouvintes. Cada recurso tem suas vantagens específicas e requer uma técnica especial. (COELHO, 1999, p. 21).

Em seu livro *Contar histórias: uma arte sem idade*, Betty Coelho aborda todo o processo do “contar uma história”, desde a escolha, de acordo com a faixa etária e os interesses do ouvinte, até o estudo desse texto que será apresentado e suas formas de apresentação. O que se pretende, com esse trabalho delicado de escolha e apresentação, é que o ouvinte sinta, que seja capaz de *ler, compreender, e interpretar* o texto. A autora grava, ainda na epígrafe de seu livro: “São as reações das crianças que devemos tentar interpretar o mais precisamente possível. Elas nos ajudam a captar o que a criança percebe” (COELHO, 1999).

Para tanto, vamos além da *contação de histórias* e apostamos no *jogo teatral*, baseando-nos em Viola Spolin, renomada professora e diretora de teatro dos Estados Unidos, e autora dos livros *Improvisação para teatro*, *O jogo teatral na sala de aula*, *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*, e *O jogo teatral no livro do diretor*. Spolin sistematiza a prática teatral a partir dos estudos e métodos de teóricos como Bertholt Brecht e Constantin Stanislavski, e transforma sua prática em um fichário com os jogos teatrais que desenvolve e adapta. A intenção do jogo é promover, de forma pedagógica, uma transição do mundo real e cotidiano para a experiência artística e extra cotidiana, por consequência, a interatividade entre os alunos, a capacidade criativa e

de concentração, a consciência sensorial e corporal, e a conquista gradativa de expressões físicas. “O corpo vai para o centro do palco”, e este corpo, uma vez acionado, pretende acionar o texto proposto com maior aproveitamento. Nesse envolvimento com os jogos teatrais, os alunos serão preparados para apreciar a literatura, poderão compreender a construção de um personagem, e terão mais concentração e capacidade criativa, logo, interpretativa.

O desafio é maior, uma vez que nossos alunos se encontram em situação de vulnerabilidade. O exercício do teatro propõe certa exposição, um corpo aberto, sempre disposto a lançar-se ao desafio e, muitas vezes, até ao ridículo (ex.: imite um animal, corra pela sala, jogue-se ao chão, permaneça em posição de estátua, controle seu riso, etc.). O corpo dos alunos em questão, muitas vezes, é fechado, possui reservas, porque carrega traumas, não quer se expor. Respeitar esse limite também faz parte do nosso trabalho, porém agir sutilmente para que esse corpo/aluno se desprenda e se liberte pode ser encarado como uma missão, compreendendo, é claro, nossa aérea de competência e de atuação. O objetivo, portanto, é permitir que a arte, literária e teatral, cumpra seu papel de existir, de ser didática, de gerar confronto e transformação, de influenciar, entre outros. Somos apenas canais, meios pelos quais a arte pode fluir, e encontrar do outro lado expectativas e seres, que talvez não tenham outra oportunidade de saborear os prazeres da leitura e da arte.

## **5 Considerações finais**

É levando em consideração todos esses aspectos que acreditamos que este projeto possa ser uma excelente ferramenta também em sala de aula regular. O previsto em lei é que o professor trabalhe todas essas variações sociais, que, muitas vezes, não sabe como fazer. Mas,

podemos observar como a literatura pode auxiliar nesse aspecto, tendo em vista que, atualmente, muitas dessas leituras têm trazido aspectos sociais para dentro do texto com o objetivo de conscientizar os leitores. Apesar disso, vemos que apenas a literatura contada de maneira tradicional não traz resultado, a criança perde o interesse e se desconfigura a conscientização em relação à história, por isso a associamos ao teatro.

Esse artifício se mostra bem gratificante quando usado de forma correta para assimilar o conteúdo exposto aos alunos, tendo em vista que associa a leitura à diversão, que é buscada por cada leitor em todas os momentos de sua vida. Ao associarmos a literatura aos jogos teatrais, percebemos que há uma assimilação por parte dos alunos, um processo de desautomatização sobre o que eles pensam e ponderam sobre o mundo.

Essa quebra de paradigmas se forma através da interpretação obtida por eles na história, e se dá através do processo de reflexão causado pelo exercício sobre o livro associado aos jogos. Isso tem suscitado várias discussões de teor social dentro da sala de aula, fazendo com que os alunos falem sobre seus pontos de vista em relação ao mundo e percebam-se como seres sociais e pensantes. O que nos retorna um resultado muito bom, tendo em vista que percebemos que a leitura tem feito a diferença, que o processo de interpretação tem melhorado e que o aluno começa a desconstruir seus preconceitos.

## Referências

BRASIL. *Resolução n° 2*, de 1° de julho de 2015. Brasília, 2015, p. 8-12.

COELHO, Beth. *Contar histórias: uma arte sem idade*. 10. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. *A Importância do ato de ler*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. *Prática de ensino e o estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: FAEF, 2007.

SANTOS, Marzo Vargas dos; MOLINA NETO, Vicente. Aprendendo a ser negro: a perspectiva dos estudantes, *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 143, p. 516-537, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n143/a10v41n143.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

SILVA, Marcelo Medeiros da. Uma estranha na sala de aula: interculturalidade, letramento literário e ensino, *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 57, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/elbc/n57/1518-0158-elbc-57-e575.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.